

Açores apoiam escuteiros



O governo regional dos Açores vai apoiar a realização de acções de prevenção das toxicodependências junto dos jovens, ao abrigo do acordo de cooperação assinado, ontem, em Angra do Heroísmo, com a Associação de Escoteiros de Portugal.

Ao abrigo do acordo, a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais irá disponibilizar 8.700 euros para a realização de diferentes acções de «alerta para as consequências negativas das dependências» de forma a que os jovens optem por uma vida sem álcool, tabaco ou drogas.

Na cerimónia de assinatura do acordo, o secretário regional dos Assuntos Sociais, Domingos Cunha, apelou a 650 jovens escuteiros portugueses e venezuelanos para evitarem comportamentos de risco e resistirem às tentações do tabagismo, alcoolismo e toxicodependências.

Aos jovens, oriundos do conti-

nente português, Madeira, Açores e Venezuela, Domingos Cunha sublinhou que o «escutismo é o exemplo de uma actividade que se afirma pela condução de um estilo de vida saudável que dá saúde aos jovens e sossego aos pais».

Já este ano os Assuntos Sociais apoiaram com cerca de 33 mil euros a realização de acções semelhantes durante uma reunião internacional de dois mil jovens escuteiros do Corpo Nacional de Escutas.

As iniciativas inserem-se no Plano Integrado de promoção da Saúde na Prevenção dos Comportamentos de Risco que se encontra numa fase de discussão pública na região.

Gare Marítima adjudicada



O novo projecto para a construção da Gare Marítima Internacional do Porto do Funchal já foi adjudicado. Segundo informação recolhida no site da APRAM, o projecto foi adjudicado à empresa Progitape, Lda., sendo que o desenvolvimento do

projecto de "arquitectura e especialidades" final e a sua apresentação deverá acontecer em Janeiro de 2006.

Ainda segundo o mesmo site, nesta fase, a execução do mesmo terá um valor global de 421.375,00 euros. Após a referida apresentação, a abertura do concurso para a empreitada deverá se formalizar durante o ano 2006.

A Gare Marítima Internacional é apenas o primeiro passo de um conjunto de projectos que trarão uma nova imagem e condições de acolhimento aos milhares de turistas de cruzeiro que nos visitam anualmente. Em 2004, mais de 280 mil passageiros estiveram em trânsito no Funchal.

Ordem de Jardim contestada

Apesar de acatada, todos criticam o "timing", o modo e a forma como a ajuda será prestada

MIGUEL TORRES CUNHA



São estes os homens que vão estar em Abrantes entre três a cinco dias, segundo relevou José Maria Gouveia ontem à meia-noite.

Miguel Torres Cunha
mtcunha@dnoticias.pt

A ordem veio directamente de Alberto João Jardim. Pelas 16 horas, pouco tempo depois de o presidente do Governo Regional ter tido conhecimento de que o governo dos Açores havia deliberado enviar bombeiros para o continente, estando só a aguardar autorização nacional para embarcar.

Dada a ordem, nas horas seguintes viveram-se momentos de surpresa, contestação e incredibilidade junto dos responsáveis dos quartéis de bombeiros da Região.

Em Santa Cruz a primeira reacção foi dizer não. No Funchal, a Câmara Municipal e o seu comando escudaram-se em problemas burocráticos e legais para evitar o envio de homens. Outras unidades colocaram reticências, recusando a ida dos seus comandantes ou de outros especialistas. Durante as primeiras horas, procurou-se encontrar os voluntários - o que não foi difícil - mas não se conseguiu uniformizar o comando, nem dar instruções claras de quais os equipamentos deveriam os bombeiros levar.

Face às resistências e dúvidas, José Maria Gouveia teve, mesmo, que lem-

brar que era o presidente do Governo Regional que estava a mandar. Daí que Savino Correia tivesse acedido mandar os seus homens, desde que acompanhados pelo seu comandante.

A intenção é boa, só que entre os homens as dúvidas são mais do que muitas. Sobre o modo como a operação foi preparada. Porque levam fatos para combate de fogos urbanos (Nomex), porque só em Lisboa vão receber a "Corgula" - protecção para a cabeça e pescoço - e sobretudo porque não contam com toda a logística necessária para uma missão destas.

«Contributo do GR» envia 20 bombeiros para missão solidária

Uma iniciativa de solidariedade desenvolvida pelo Serviço Regional de Protecção Civil (SRPC) determinou a deslocação de 22 bombeiros madeirenses para integrar uma missão de combate aos incêndios florestais mais intensos que estão a desfigurar o território continental. A acção foi proposta pela Protecção Civil da Madeira junto de todas as corporações da Região, com a excepção da ilha

do Porto Santo, de modo a não causar desfalques no efectivo de serviço. O carácter da missão não é mais do que um apelo ao voluntariado. Os "soldados da paz" vão assim integrar os piquetes que estão a combater, quase ininterruptamente, as chamas em Abrantes, uma das mais fustigadas pelos incêndios. A ideia foi recrutar dois a três elementos por cada quartel e desenvolver o serviço humani-

tário o mais urgentemente possível. O coronel José Maria Gouveia confirmou estas informações, referindo que se trata de um «contributo do presidente do Governo Regional» para combater a tragédia causada pelos incêndios que voltaram a fustigar, este ano, grande parte das manchas florestais do continente. O presidente do SRPC adiantou que tudo estaria encaminhado para que alguns

dos bombeiros embarcassem no último voo de ontem, com destino a Lisboa - uma deslocação coberta pelo seguro que tem validade em todo o país. Quanto à receptividade que mereceu esta acção, o tenente-coronel Gouveia verifica que «os nossos bombeiros estão muito sensibilizados para manifestarem a sua solidariedade com os seus colegas».

Ricardo Duarte Freitas
rfeitas@dnoticias.pt

Alguma apreensão na hora da partida

Comandante de Santa Cruz é o responsável pelo grupo

Miguel Torres Cunha
mtcunha@dnoticias.pt

Entre os mais novos, um terço do grupo, reinava o optimismo e a boa disposição. Os mais experientes, e eram muitos, não escondiam alguma apreensão, conscientes de que a missão que os esperava não é fácil, sobretudo porque levam muitas dúvidas quanto à forma como foi tudo planeado. As famílias, essas, não escondiam o nervosismo e a tristeza de ver partir os "soldados da paz" para um cenário dantesco que as televisões têm mostrado.

Duarte Ferro, o comandante dos Bombeiros Municipais de Santa Cruz foi nomeado responsável por este grupo. Num briefing que o responsável pelo Serviço Regional de Protecção Civil, José Maria Gouveia, realizou no Aeroporto da Madeira um pouco antes da meia noite.

Antes da partida, o co-

mandante Ferro destacou ao DIÁRIO: «Esta é uma missão diferente, pois é feita no continente, é uma zona com fogos graves, mas nós estamos empenhados em ajudar, pois também já tivemos situações difíceis de fogos florestais e temos combatido eficazmente, como vamos fazer agora no continente.

Sentimos que podemos ser úteis, embora os fogos sejam fora da nossa zona, mas já estamos habituados a combater fogos na floresta há muitos anos».

Resta acrescentar que este grupo de homens embarcou pouco antes da uma da manhã, tendo à sua espera em Lisboa meios de transporte disponibilizados pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, que conduziu os bombeiros madeirenses até um quartel da zona de Abrantes.

Rescaldos e acções de recataguarda, de rendição e apoio, esperam estes homens.

Imagens da televisão deram-me força

Voluntário madeirense quer ajudar os colegas e a população

Miguel Torres Cunha
mtcunha@dnoticias.pt

João Mendonça, 45 anos, tem 17 anos de bombeiro e as suas palavras antes de embarcar traduzem, de um modo geral, o espírito dos colegas que com ele integram esta missão. «Tudo aquilo que temos visto através da televisão deixa-nos a pensar que os nossos colegas do continente precisam de ajuda, tal como a população. Todos os dias a ver aquelas imagens convenceu-me e ainda deu-me mais força para ser voluntário» começa por destacar.

Confrontado com o facto dos madeirenses não conhecerem o terreno e da situação em Abrantes ser das piores, João Mendonça é taxativo: «Estou preparado para tudo o que possa acontecer». E garante, mesmo: «Não tenho medo, não».

Sobre o tipo de ajuda que podem prestar, o bombeiro mostra-se optimista: «Pelo grupo que levamos, de pessoas muito experientes, penso que estamos bem preparados. Queremos ajudar e ao mesmo tempo adquirir experiência que mais tarde nos pode servir».